

## 1. MÁSCARAS

Espera-se pouco do miolo que, de  
si mesmo, cria o vazio vivo da  
máscara no centro dos pesadelos,  
na vibração dos signos alterados.

Já nada golpeia os laços frouxos  
da contemplação. Recentra-se a maré  
no tempo que tudo leva. Quem corre  
para os arcos detrás dos condenados?

Mais tarde, frente ao sol, novas máscaras.  
Um pássaro renova canto e margens  
sobre os frutos que emergem minerais.

Diante das cicatrizes na pedra  
sem máscara sucumbe o antílope  
ao golpe pleno dos pontos cardeais.

## 2. DESASSOMBRO

no poema etérea luz  
que aviva traços frágeis da  
existência consumida

mais do que bênção no centro  
da harmonia quebrada  
diz réstia de desassombro  
à romagem confrangida

não cuidemos que é ventura  
singular num recomeço  
enfermo da sementeira

prevalece um subterrâneo  
credo à prova de qualquer  
desordem na voz que agita  
letais garras da cegueira

ouve-se no contorno dos  
signos murmúrio fino  
da palavra iridescente

agora que o vento brada  
sôfregas urgências de um  
cárcere exposto onde  
vibram clarões no poente

*in No Coração dos Desertos e outros Oásis (inédito)*